

Por que o Irã atacou Israel? Entenda o que levou ao lançamento de drones e mísseis

O Irã afirmou neste domingo (14), diante da ONU, que "não teve escolha" a não ser lançar centenas de **drones e mísseis** contra Israel, que pediu à organização que aplicasse "todas as sanções possíveis" contra Teerã. O ataque gerou preocupação global e apelos à moderação para evitar uma escalada de consequências imprevisíveis em uma região marcada por mais de seis meses de guerra entre Israel e o Hamas na Faixa de Gaza.

Israel disse, neste domingo, que o ataque iraniano da noite de sábado "foi frustrado", graças a uma "coalizão defensiva de aliados internacionais" liderada pelos Estados Unidos. Já o Irã comemorou uma operação que alcançou "todos os seus objetivos".

A ofensiva de Teerã foi uma resposta ao bombardeio de seu **consulado em Damasco**, em 1º de abril, que atribuiu a Israel e no qual sete integrantes do Exército de Guardiões da Revolução Islâmica (IRGC) morreram, incluindo dois generais.

O presidente iraniano, Ebrahim Raisi, advertiu que qualquer resposta "temerária" de Israel a seu inédito ataque de sábado levaria a uma resposta militar "decisiva e muito mais forte". Da mesma forma, o embaixador iraniano na ONU, Amir Saeid Iravani, argumentou no domingo que o **"Conselho de Segurança** falhou em seu dever de manter a paz e a segurança internacionais", ao não condenar o ataque de 1º de abril. Diante disso, declarou na reunião de emergência do Conselho que seu país "não teve escolha a não ser exercer seu direito à autodefesa" ao atacar Israel.